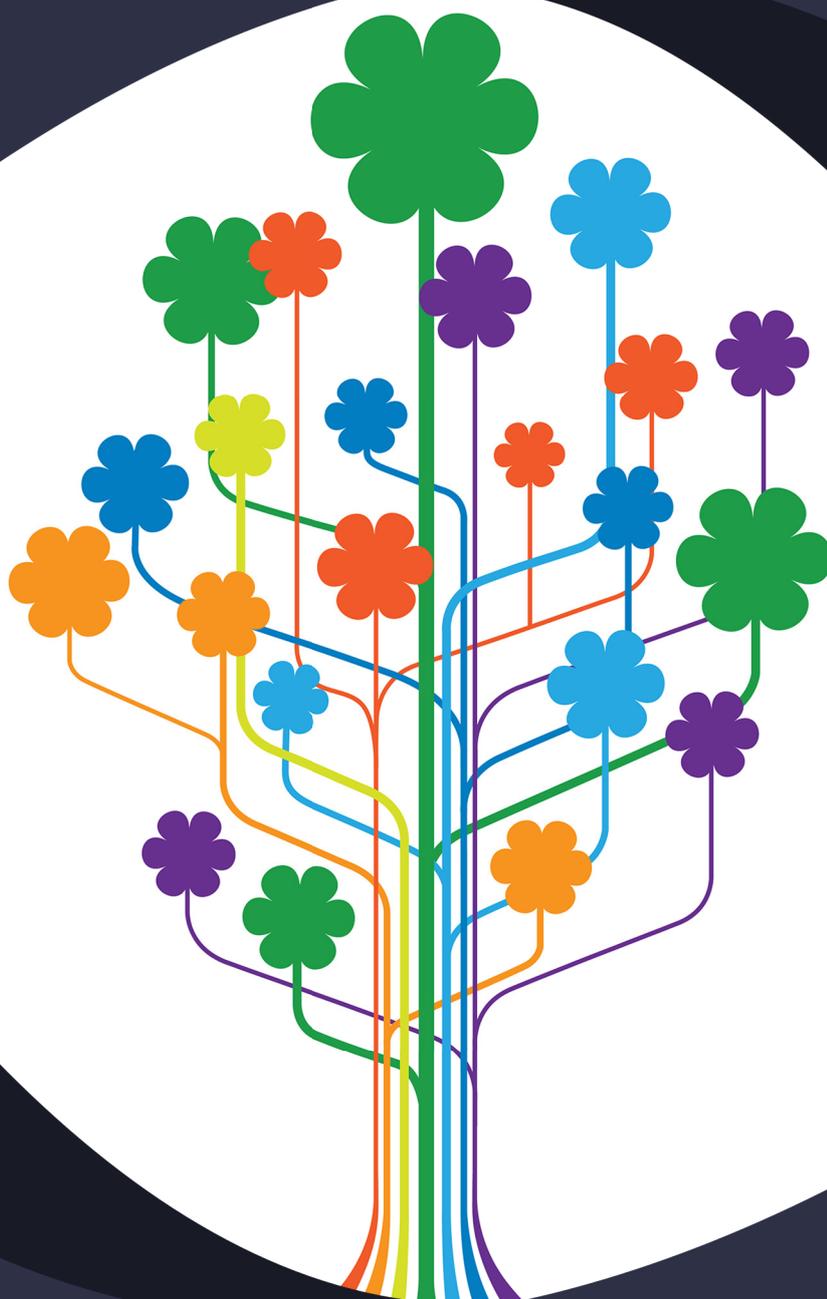


Políticas Públicas na Educação Brasileira: Caminhos para a Inclusão 2

Michéle Barreto Justus
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Michéle Barreto Justus
(Organizadora)

Políticas Públicas na Educação Brasileira:
Caminhos para a Inclusão 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P769	Políticas públicas na educação brasileira [recurso eletrônico] : caminhos para a inclusão 2 / Organizadora Michéle Barreto Justus. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Políticas Públicas na Educação Brasileira. Caminhos para a Inclusão; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-724-6 DOI 10.22533/at.ed.246191710 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação inclusiva. I. Justus, Michéle Barreto. II. Série. CDD 379.81
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Entender o que é a Educação Especial e como ela é fundamental para o desempenho dos alunos com necessidades especiais é decisivo para mudar os rumos da educação como um todo, visto que a Educação Especial é uma realidade nas mais diversas escolas.

Frente a esse desafio, colocado aos docentes que atuam em todos os níveis e à toda a comunidade escolar, o e-book intitulado “Políticas Públicas na Educação Brasileira: caminhos para a inclusão - 2” traz contribuições para leitores que se interessem por conhecer alternativas, experiências e relatos de quem se dedica ao estudo do tema.

Esta obra se organiza em 4 eixos: *inclusão e educação especial, educação especial e legislação, estudos culturais e inclusão social e o uso da tecnologia para educação especial.*

O primeiro eixo aborda estudos sobre os desafios e reflexões onde Educação Especial perpassa enquanto uma modalidade de ensino; e apresenta artigos que envolvem estudos sobre pessoas com surdez, superdotação ou altas habilidades e deficiência visual, além de artigos sobre o ensino na Educação Básica, Ensino Superior e gestão e inclusão.

No segundo eixo, os textos versam sobre a análise de alguns documentos oficiais acerca da Educação Especial e seus reflexos no cotidiano das escolas.

No terceiro, traz artigos que abordam temas sobre a educação e seu valor enquanto instrumento para a inclusão social; e por fim, aborda o uso das tecnologias na melhoria das estratégias de ensino na Educação Especial.

Certamente, a leitura e a análise desses trabalhos possibilitam o conhecimento de diferentes caminhos percorridos na Educação Especial, e favorecem a ideia de que é possível ter uma educação diferenciada e de qualidade para todos.

Michéle Barreto Justus

SUMÁRIO

I. INCLUSÃO E EDUCAÇÃO ESPECIAL

Desafios e reflexões

CAPÍTULO 1	1
A CULTURA POPULAR COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA PARA A INCLUSÃO EDUCACIONAL	
Samantha Camacam de Moraes Verônica Catharin Lúcia Pereira Leite	
DOI 10.22533/at.ed.2461917101	
CAPÍTULO 2	14
OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR CRIANÇAS AUTISTAS E SEUS PAIS: UM PANORAMA DA NECESSIDADE DA INCLUSÃO ESCOLAR	
André Luiz Alvarenga de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.2461917102	
CAPÍTULO 3	32
O PROCESSO DE INCLUSÃO DO ALUNO AUTISTA: DESAFIOS À PRÁTICA DOCENTE	
Raimunda Fernandes da Silva Souza Rozineide Iraci Pereira da Silva Nair Alves dos Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2461917103	
CAPÍTULO 4	42
O TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS EDUCACIONAL: REFLEXÕES A PARTIR DE DIFERENTES FIGURAÇÕES ESCOLARES	
Keli Simões Xavier Silva Euluze Rodrigues da Costa Junior	
DOI 10.22533/at.ed.2461917104	
Surdez	
CAPÍTULO 5	53
A EDUCAÇÃO DOS SURDOS	
Júlia Martins Bárbara Rodrigues Cintia Resende Correa	
DOI 10.22533/at.ed.2461917105	
CAPÍTULO 6	61
BIBLIOTECA INCLUSIVA: MEDIAÇÃO COM O USUÁRIO SURDO	
Bruna Isabelle Medeiros de Moraes Laís Emanuely Albuquerque Dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.2461917106	

Superdotação/altas habilidades

CAPÍTULO 7 69

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR EDUCACIONAL FRENTE AOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Elivelton Cardoso Viera
Camila Siqueira Cronemberger Freitas
Carolina Martins Moraes

DOI 10.22533/at.ed.2461917107

CAPÍTULO 8 80

ALTAS HABILIDADES: AS METODOLOGIAS NO ENSINO NAAHS

Maria Luzia dos Santos Moreira

DOI 10.22533/at.ed.2461917108

Deficiência Visual

CAPÍTULO 9 93

BIOLOGIA INCLUSIVA: DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Andressa Antônio de Oliveira
Karina Carvalho Mancini

DOI 10.22533/at.ed.2461917109

CAPÍTULO 10 100

O USO DO SOROBAN NO ENSINO DE MATEMÁTICA PARA A CRIANÇA DEFICIENTE VISUAL

Raffaella de Menezes Lupetina
Marta Maria Donola Victorio
Margareth Oliveira Olegário

DOI 10.22533/at.ed.24619171010

CAPÍTULO 11 111

EM DIREÇÃO ÀS BIBLIOTECAS INCLUSIVAS NO SUPORTE AOS DISCENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL: REFLEXÃO DOCUMENTAL SOBRE OS DIRECIONAMENTOS DO IFPE NO ENSINO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO

Ada Verônica de Novaes Nunes
Ivanildo José de Melo Filho

DOI 10.22533/at.ed.24619171011

Educação Básica

CAPÍTULO 12 124

LIBRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

André Henrique Furtado Torres
Eva Alves da Cruz
Victor Hugo de Oliveira Henrique

DOI 10.22533/at.ed.24619171012

CAPÍTULO 13 134

O TRABALHO COLABORATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Rafaela de Batista
Ana Lídia Penteado Urban
Luci Pastor Manzoli

DOI 10.22533/at.ed.24619171013

CAPÍTULO 14 143

AS FACETAS DA INCLUSÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rozineide Iraci Pereira da Silva
Nair Alves dos Santos Silva
Maria Aparecida Dantas Bezerra
Ana Cláudia Xavier Da Silva
Diógenes José Gusmão Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.24619171014

CAPÍTULO 15 153

COMO AS SALAS REGULARES RECEBEM E POSSIBILITAM A PERMANÊNCIA DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA EM SEU PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UMA VISÃO DOCENTE

Larisse Lorrane Monteiro Moraes
Daniela de Jesus Rodrigues de Andrade
Priscila Lorena Souza Palhano
Sara Maria Silva de Miranda
Fernanda Pinheiro Castro
Bianca Sousa Geber
João Mailson da Silva Quaresma
Larissa Cesarina Mota Gomes

DOI 10.22533/at.ed.24619171015

CAPÍTULO 16 163

DESIGN E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA BUSCA PELO APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO

Maria Carolina Frohlich Fillmann
Karen Mello Colpes
Elisa Bonotto do Couto

DOI 10.22533/at.ed.24619171016

CAPÍTULO 17 176

ENSINO DE INGLÊS PARA ALUNOS SURDOS: MATERIAIS DIDÁTICOS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Monique Vanzo Spasiani

DOI 10.22533/at.ed.24619171017

CAPÍTULO 18 190

ENSINO PARA SURDOS E ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE A LIBRAS COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO E DE IDENTIDADE

Andréa dos Guimarães de Carvalho

Gilmar Garcia Marcelino

Renata Rodrigues de Oliveira Garcia

DOI 10.22533/at.ed.24619171018

Ensino Superior

CAPÍTULO 19 200

OS DESAFIOS DAS IES NA ADESÃO DOS PROFESSORES À INCLUSÃO ESCOLAR

Aline Gama Cunha Carvalho

Jaylla Fernanda Ferreira de Oliveira Raeli

Vanessa do Amaral Tinoco

DOI 10.22533/at.ed.24619171019

CAPÍTULO 20 205

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM MANUAL DIRECIONADO AOS PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS

Jane de Carlos Santana Capelli

Nuccia Nicole Theodoro De Cicco

Julia Barral Dodd Rumjanek

Vivian Mary Barral Dodd Rumjanek

DOI 10.22533/at.ed.24619171020

CAPÍTULO 21 220

DESAFIOS PARA A (RE) INCLUSÃO DISCENTE EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Karla Rona da Silva

Shirlei Moreira da Costa Faria

Jhonatan Gomes Vieira Frois

Sara Moura Martins

Elizabeth Cristina Pereira Morbeck

Sônia Maria Nunes Viana

DOI 10.22533/at.ed.24619171021

Gestão e Inclusão

CAPÍTULO 22	231
TRABALHO COLABORATIVO NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA INCLUSIVA A ARTICULAÇÃO DO GESTOR	
Elizete Varusa Seneda	
Eladio Sebastián-Heredero	
DOI 10.22533/at.ed.24619171022	
SOBRE A ORGANIZADORA	236
ÍNDICE REMISSIVO	237

LIBRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

André Henrique Furtado Torres

Eva Alves da Cruz

Victor Hugo de Oliveira Henrique

RESUMO: Este artigo consiste em um estudo de natureza qualitativa, na medida que reúne características que configuram este tipo de estudo, visa uma reflexão acerca do tema “Educação Inclusiva na educação Infantil”, o texto aborda aspectos relevantes como um breve relato da história do surdo na idade média, onde a infância não era vista pela sociedade como algo prioritário. Dessa forma, as pessoas deficientes eram vistas como pessoas toscas, essa tese teve proporção até o final do século XV, os surdos eram considerados como incapazes de se socializar. Outro assunto tratado foi A libras na educação infantil, e a sua real importância para a criança ouvinte aprender libras como L2, esse processo é crucial para a aprendizagem. Podemos perceber que as pessoas com deficiências estão amparadas por leis, e que mesmo educação Inclusiva sendo um paradigma educacional respaldada por políticas públicas que regem a educação, ainda se encontram algumas lacunas entre as leis que amparam a educação inclusiva e a sua real efetivação no cotidiano escolar. O processo de educação inclusiva, e a aprendizagem da L2 é de suma importância

para o enriquecimento e fortalecimento das vivências entre as crianças surdas e ouvintes, quando ocorre a inclusão de uma criança surda na escola regular, o educador precisa está apto para mediar o processo de socialização com as demais crianças, assim o processo de inclusão ocorrerá espontaneamente e a criança será realmente inclusa, os desafios encontrados para efetivação desse processo são inúmeros, mas, com a formação adequada do profissional da educação, e o trabalho em conjunto com a família, é possível intermediar o processo de socialização das crianças propiciando uma educação qualitativa, por meio das experiências vivenciadas e do processo de comunicação e interação entre surdo e ouvinte.

PALAVRAS-CHAVES: LIBRAS. Educação Infantil. Educação Inclusiva.

ABSTRACT: This article consists of a qualitative study, insofar as it brings together characteristics that configure this type of study, aims at a reflection on the theme “Inclusive Education in Infantile Education”, the text addresses relevant aspects such as a brief account of the history of the deaf in the middle age, where childhood was not seen by society as a priority. In this way, disabled people were seen as rough people, this thesis had a proportion until the end of the fifteenth century, the deaf were considered as incapable of socializing. Another subject treated

was A pounds in early childhood education, and its real importance for the child listener to learn pounds like L2, this process is crucial for learning. We can see that people with disabilities are protected by laws and that even Inclusive education being an educational paradigm supported by public policies that govern education, there are still some gaps between the laws that support inclusive education and its real effectiveness in everyday life school. The process of inclusive education and L2 learning is of great importance for the enrichment and strengthening of experiences among deaf and hearing children, when a deaf child is included in the regular school, the educator needs to be able to mediate the process of socialization with the other children, so the inclusion process will occur spontaneously and the child will be really included, the challenges encountered for this process are numerous, but with the adequate training of the education professional, and working together with the family , it is possible to mediate the process of socialization of children by providing a qualitative education through the lived experiences and the process of communication and interaction between the deaf and the listener.

KEYWORDS: LIBRAS. Child education. Inclusive education.

1 | INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é baseada em estudos bibliográficos, com referências de diversificados autores. Busca compreender a Educação Inclusiva na educação Infantil, visa alcançar respostas para a questão do processo de Inclusão dessas crianças dentro do processo educacional. Para melhor compreensão dessa indagação buscamos no primeiro momento trazer dentro da língua brasileira de sinais, alguns aspectos históricos relevantes da história do deficiente de modo geral, e também da história do surdo na sociedade. Posteriormente, pontuamos como a Libras na Educação Infantil pode promover a inclusão escolar.

A educação das crianças surdas vem sendo discutida a muito tempo, ganha forças devido as leis que amparam a educação inclusiva, dentro desse paradigma o bilinguismo abre novas oportunidades de interação com os seus colegas ouvintes. A inclusão escolar deve ocorrer de forma natural e espontânea, precisa ser um espaço acolhedor e transformador, instigando as crianças a comunicação dentro de uma proposta inclusiva de forma prazerosa, o papel do professor também é crucial, precisam estar preparados para receber os alunos, obtendo uma formação adequada, e com uma visão renovadora, considerando as peculiaridades dos educandos através da elaboração de atividades diversificadas que possam atender a demanda e respeitando a realidade das crianças surdas.

O objetivo de estabelece a educação bilíngue no que diz respeito, em especial, à circunstância bilíngue da pessoa surda, terá que obter aproximação com a Libras através da familiaridade com a comunidade surda, obtendo como língua predominante a oralidade e a escrita, aperfeiçoada como língua secundária (MARQUES et al, 2013).

O conteúdo a serem trabalhados necessitam ser de uma forma que convide as crianças a interação e ao envolvimento no processo de ensino aprendizagem, caso isso não ocorra, automaticamente gera um processo de exclusão, daí a necessidade da aquisição da Língua Brasileira de Sinais como sua língua materna, é por meio dela que as crianças irão vivenciar e compartilhar suas experiências cotidianas propiciando uma aprendizagem significativa, promovendo a interação com os grupos sociais em que vivem. A partir do exposto acima, este trabalho objetivou trazer reflexões acerca da Língua brasileira de sinais (Libras) na Educação Infantil, como uma forma de promoção da inclusão escolar, através da apropriação dos alunos na L2, pautada na valorização e no respeito à cultura surda promovendo uma socialização entre os alunos surdos e ouvintes.

Este trabalho consiste em um estudo de natureza qualitativa, na medida que reúne características que configuram este tipo de estudo. A pesquisa qualitativa recobre um campo transdisciplinar que envolve as ciências humanas e sociais, assumindo diversas formas de análise e busca encontrar os sentidos dos fenômenos humanos e entender seus significados.

Para tanto, o artigo terá como principal instrumento metodológico a pesquisa bibliográfica em livros, artigos entre outros meios científicos, buscando aproximar os estudos de diferentes autores e diferentes concepções sobre o tema libras na educação infantil: diálogos necessários para uma educação inclusiva, comparando e analisando seus estudos a propósito da inclusão das crianças com necessidades especiais no sistema regular das escolas brasileiras.

2 | EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A história da educação infantil passou por diversas transformações ao longo dos anos, na idade média a sociedade não obtinha um olhar direcionado para a infância, desde pequenas as crianças eram inclusas no mundo adulto, desse modo, não eram criados laços afetivos entre as crianças e seus genitores, elas eram vistas como adultos em miniaturas, faziam uso do mesmo vocabulário, e de roupas semelhantes à dos adultos, nessa época, não possuía nenhum tipo de afeto com as crianças menores. Quanto a educação, as crianças eram colocadas todas em um mesmo ambiente, independente da faixa etária, para receber as instruções (ELALI, 2003).

Somente no ano de 1874 que foram dados os primeiros passos em relação à atenção com as crianças, as câmaras municipais do Brasil disponibilizaram auxílio econômico voltados para a infância, as crianças que eram rejeitadas.

LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional foi aprovada em dezembro de 1996, é composta por 92 artigos que contém os mais variados temas da educação brasileira, desde o ensino infantil até o ensino superior, é a lei brasileira de mais relevância no que se restringe ao campo educacional, consiste em um documento em que a educação infantil passou

a ser vista como a primeira etapa da educação básica, é o resultado de constantes batalhas travadas de um grupo social estruturado. Serve como respaldo a educação, é ela quem norteia todos os passos educacional.

Vale ressaltar que em 1998 o MEC e o Conselho Nacional de Educação (CNE) formularam as Diretrizes Curriculares com objetivo de adesão as creches para crianças de 0 a 3 anos e em pré-escolas para crianças de 4 a 5 anos, houve uma grande inquietação quanto a qualidade do atendimento às crianças de 0 a 6 anos. No mesmo ano (1998) foi publicado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, que serve como base para reger a educação de uma maneira geral e o seu processo de inclusão de forma qualitativa.

O termo inclusão expressa o sentido de vinculação, comprometimento com as pessoas que de alguma forma necessitam de auxílio, é a redefinição de um sistema negativo que vem se perpetuando, é o convite à incitação e dos membros à sua volta para novo, é o processo de inclusão das pessoas que não tiveram os seus respectivos benefícios garantidos (ALBRES, 2018).

No processo de inclusão é primordial saber as limitações dos alunos especiais, e as reais defasagens no que tange a aprendizagem, sendo este um período que deve anteceder o método de inclusão no âmbito educacional.

A educação de qualidade no que tange a inclusão de crianças especiais, tem como alicerce a capacitação dos professores envolvidos nesse processo como no conhecimento e prática com a diversidade de alunos, e a especialização dos educadores que lidam com essas turmas, para atender as mais variadas particularidades desses indivíduos (ALBRES, 2018).

A educação inclusiva vai além do âmbito escolar, é um elo que precisa ser formado entre escola, comunidade e família dos alunos em questão, por meio da interação entre as partes constituintes o educador terá a chance de se aprofundar melhor nas peculiaridades de cada aluno, podendo obter melhores resultados no que tange o ensino/aprendizagem (BOMFIM; SOUZA, 2010).

Há pontos essenciais para considerar, para a escola tornar um ambiente inclusivo o principal entre eles é a política, que representa a capacidade de aumentar as possibilidades de alcançar as diversidades necessárias para o meio educacional, que são as mudanças nas condições físicas, estruturais e pedagógicas (MERSELIAN; VITALINO, 2011).

A forma que os professores são orientados a ministrarem suas aulas para atender as necessidades de alunos surdos não são adequadas para o aprendizado dos alunos com necessidade. As orientações geralmente recebidas para lidar com a situação de ensino para alunos surdos são baseadas nos pressupostos de oralismo, onde o professor explica a matéria de frente para o aluno usando frase curtas e falando somente quando a criança está olhando para o professor, estudos mostra que essa técnica não é eficaz para a aprendizagem e participação do aluno surdo, deixando a criança menos preparada para o convívio social (PERLIN; STROBE,

2008).

Enfatiza que no estudo de comunicação da Libras, para que o aluno atinja um patamar satisfatório, são necessárias algumas práticas constantes que orientam esse processo de ensino/aprendizagem, tais como: Evitar a fala no momento das aulas, se comunicar por meio de escrita ou expressões, não ter medo de cometer erros, aguçar atenção e memória visual, concentrar-se no transmissor do discurso, ficar sempre prestando atenção no decorrer das aulas, envolver-se no que está sendo trabalhado, fazer o uso da Libras para se interagir com os demais colegas, interagir ao máximo com os colegas surdos (ASPILICUET, et al, 2013) .

Há vários problemas que a escola com atividades inclusivas vem enfrentando os principais são a falta de capacitação de professores para trabalhar com os alunos, a falta de estrutura escolar para receber as crianças com necessidade especiais isso vem ocasionando inúmeras dificuldades para esses alunos está aprendendo o conteúdo escolar de forma correta. A família é muito importante nesse processo, é ela quem auxilia as crianças em conjunto com o professor, oferecendo o respaldo crucial para o processo de inclusão social (FELIX, 2009).

A família é a base crucial em todo o percurso de instrução escolar da criança surda, o educador é uma importante conexão entre escola/aluno/família, é ele quem irá promover o elo entre as partes constituintes, para que se concretize uma educação de qualidade (PAULA, 2009).

A divulgação por meio de panfletos ou brochuras são alternativas acessíveis que podem ser utilizadas como meio para oferecer esclarecimentos às famílias. As mídias sociais também vêm ganhando espaço na atualidade, se por evento, houver algum meio de acesso de computadores na sala de aula, os familiares poderão fazer o uso, realizando buscas na internet, ficando o convite ao critério do professor (BOMFIM; SOUZA, 2010).

3 | LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS: ASPECTOS HISTÓRICOS

Em alguns estudos, como os de Lane (1984), Sánchez (1990), Skliar (1997a), Rée (1999) e Moura (2000), descrevem que as pessoas portadoras da surdez eram vistas como pessoas tocas, essa crença ganhou forças até o final do século XV, pois, essas pessoas não poderiam ser educadas, vivendo totalmente excluídas da sociedade, sem obter seus direitos garantidos por lei. Somente no século XVI, é que se tem relatos do surgimento dos primeiros educadores empenhados à educação de pessoas surdas.

Quando se fala em educação voltada aos surdos acarreta não somente às questões que representam suas deficiências, mas retrata também os preconceitos que se encontram nas mais variadas esferas do meio social (WITKOSKI, 2009). Para Vigotskii, a pessoa surda se integra mais facilmente na questão física que a

pessoa cega, o surdo por possuir a visão, tem maiores possibilidades de interação por conter praticamente todas os reflexos que regem os movimentos de uma pessoa “normal” (VIGOTSKII, et al, 2006).

Desse modo os obstáculos enfrentados pelas pessoas portadoras de surdez, em especial no período da infância chamam a atenção dos profissionais do campo educacional, enfatizando o papel do professor, para que sejam realizadas intervenções pedagógicas que auxiliem no processo de desenvolvimento das crianças surdas de forma íntegra (SOBRAL; GIACOMELLI, 2016).

A consideração do contexto histórico da educação de surdos no Brasil, em que o oralismo foi o método mais difundido e utilizado por mais de um século, acreditamos que os espaços educacionais têm a oportunidade de resgatar os valores culturais que foram suprimidos, dos quais os surdos foram privados por muito tempo, além de dar visibilidade à língua de sinais e à literatura surda. Consideramos a escola um lugar de oportunidades, de formação e de aproximação aos bens culturais historicamente negados (KARNOPP; BOSSE, 2018).

4 | LIBRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROMOVENDO A INCLUSÃO ESCOLAR

Nos últimos anos vem aumentando muito o número de crianças com necessidades educacional nas escolas, foram registrados o crescimento de 66,51% entre os anos 2000 à 2012, sendo que no ano 2000 era inserida 382215 alunos com necessidade educacional para 636451 em 2012, com esse alto índice de crianças com necessidades nas escolas ainda não obteve sucesso escolar (SILVA; SILVA, 2016).

Estudos vem mostrando a importância de inserir no ambiente escolar o ensino sobre Língua Brasileira de Sinais LIBRAS para as crianças surdas, ou seja, a linguagem comum da comunidade dos surdos. Assim possibilita melhor a interação e interpretação durante diálogos de surdo com os demais alunos e docentes no ambiente escolar (SILVA, et al, 2018).

A proposta de inclusão requer uma transformação na visão dos educadores em relação aos alunos especiais, busca-se uma concepção com alternativas que ofereçam novas perspectivas a esses alunos, considerando suas particularidades, por meio da elaboração de atividades dinâmicas, diferenciadas que possam suprir essas lacunas.

Para a educação de qualidade no que tange a inclusão de crianças especiais, tem como alicerce dois tipos de capacitação dos professores envolvidos nesse processo: O conhecimento e prática com a diversidade de alunos, e a especialização dos educadores que lidam com essas turmas, para atender as mais variadas particularidades desses indivíduos (MARQUES, et al, 2013).

A língua de sinais é a primeira língua do surdo, reconhecer a condição bilíngue do surdo é o começo de uma longa barreira de desafios e descobertas, o

acolhimento da língua de sinais no meio escolar é imprescindível para o surdo para seu desenvolvimento. As aprendizagens escolares estão diretamente direcionadas a leitura e a escrita nessas condições que o surdo se constrói e se revela bilíngue. Quando uma criança ficar exposta somente da língua oral terá pouca aproximação de sua língua majoritária (língua de sinais), quando e apresentada a mesma língua na modalidade escrita, fica mais viável a proximidade visual do surdo, aumentando sua apropriação (PEIXOTO, 2006).

Vigotskii afirma em seus estudos que quando ocorre a perda de um dos sentidos, os outros sentidos passam a receber estímulos para que o processo de aquisição de conhecimento da criança continue sendo trabalhado no indivíduo, de forma que o seu desenvolvimento não seja estagnado, a criança surda é conduzida por meio de estímulos visuais de forma criativa, esse processo é crucial para que ela possa fazer a apropriação da língua materna de forma natural (VIGOTSKII, et al, 2006).

“A Escola deve ser um espaço para as transformações, para as diferenças, para as contradições e para a colaboração mútua e para a criatividade. ” A Libras na Educação Infantil precisa ser aplicado de forma dinâmica e que chame a criança a participar. Os conteúdos devem despertar o interesse da criança: O alfabeto, números, objetos, família, cores, frutas, alimentos, material escolar, brincadeiras em Libras, animais, meios de transportes, meio de comunicação, tudo aquilo que faz parte das questões cotidianas dos alunos, tornará a aprendizagem bem mais rica e facilitadora (MARQUES, et al, 2013; LACERDA, 2009).

O quanto antes as crianças surdas se apropriam da língua de Sinais, mais relevante será para o seu progresso, pontua que a qualidade do ensino é primordial, e que é importante propagar o estudo da Libras não somente na (L1), mas também é de suma importância que sejam promovidas iniciativas com a meta de aprendizagem da (L2) para as crianças ouvintes e para os demais profissionais vinculados ao trabalho da educacional com voltados aos surdos. A (L2), é de suma importância para o desenvolvimento da criança, quando uma criança surda é incluída numa escola regular, o educador tem como dever instruir no processo de interação com as demais crianças, dessa forma será realmente incluso, qualquer outra postura distinta dessa, a criança estará sendo excluída do processo de interação. Dessa forma, o estudo da Libras tem como meta apontar que a aprendizagem de crianças ouvintes é viável, mostrar por meio da experiência o processo de comunicação com o surdo, e ampará-lo no avanço da sua independência acrescentando em sua bagagem de literatura em relação a comunicação (BROCHADO, 2003; SOUSA, 2018).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de inclusão envolve diversos fatores que são relevantes para que esse processo se consolide de forma efetiva. Entretanto, em consonância com o

objetivo desse estudo, buscamos compreender a Educação Inclusiva na educação Infantil, visando alcançar respostas para a questão do processo de Inclusão dessas crianças dentro do processo educacional.

Observamos que a educação inclusiva na educação infantil não se constitui instantaneamente, os avanços foram ocorrendo ao longo dos anos, as leis que amparam esse processo de inclusão estão vigentes, assim como a (Lei de Diretrizes e Bases 9.394), e a lei de 1998 do MEC e o Conselho Nacional de Educação (CNE). Podemos perceber que o trabalho do educador também é muito importante, pois requer uma transformação em sua visão, no que se restringe aos alunos especiais, levando em consideração as suas limitações, e as suas necessidades quanto a sua defasagem no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem.

Portanto acreditamos que a família é a base, e precisa formar uma parceria com a escola. Cabe à escola oferecer alternativas que instiguem os alunos a buscarem novas perspectivas, considerando as particularidades de cada um, é crucial disseminar o estudo da Libras, mas, não somente a L(1), mas também da L(2) para as crianças que são ouvintes e para as demais pessoas envolvidas no trabalho com o surdo. A L2, é essencial no processo de desenvolvimento da criança, quando se insere uma criança surda na escola regular, o educador tem como tarefa orientá-la no seu processo de adaptação com os colegas, para que ocorra a real inclusão. Percebemos que o trabalho com crianças diferentes do padrão estabelecido pela sociedade, não é uma tarefa fácil, envolve questões éticas, que são fundamentais para uma educação inclusiva de qualidade.

REFERÊNCIAS

ASPILICUETAI, P.; LEITE, C. D.; ROSA, E. C. M.; CRUZ, G. C. A questão linguística na inclusão escolar de alunos surdos: ambiente regular inclusivo versus ambiente exclusivamente ouvinte, **Rev. bras. educ. espec.** Marília: v.19 n.3, 2013.

ALBRES, N. A. As funções do intérprete educacional: entre práticas sociais e políticas educacionais. Bakhtiniana, **Rev. Estud. Discurso.** São Paulo: v.13, n.3, 2018.

BOMFIM, R. O.; SOUZA, A. P. R. Surdez, Mediação e Linguagem na Escola, **Psicol. USP.** São Paulo: v.21 n. 2, 2010.

BROCHADO, S. M. D. **A apropriação da escrita por crianças surdas usuárias da língua de sinais brasileira.** 2003. 431 f. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Assis, 2003.

ELALI, G. A. O ambiente da escola – o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil. **Estud. psicol.** Natal: v.8, n.2, 2003.

FÉLIX, A. O PAPEL DA INTERAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS PARA ALUNOS SÚRDOS EM UMA ESCOLA INCLUSIVA. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, v. 48, n. 1, p. 119-131, 2009.

KARNOPP, L. B.; BOSSE, R. H. Mãos que dançam e traduzem: poemas em língua brasileira de sinais, **Estud. Lit. Bras. Contemp.** Brasília, n.54, 2018.

LACERDA, C. B. F. **Intérprete de Libras**: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação. 2009.

LANE, H. **When the mind hears**: a history of the deaf. London: Penguin Books, 1988.

Lei n.º 9.394 Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (1996, 20 de dezembro). **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União.** Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.

MARQUES, H. C. M.; BARROCO, S. M. S.; SILVA, T. S. A. O ensino da língua Brasileira de sinais na educação infantil para crianças ouvintes e surdas: considerações com base na psicologia histórico-cultural, **Rev. bras. educ. espec.** Marília: vol.19 no.4, 2013.

MERSELIAN, K. T.; VITALINO, C. R. Análise das condições organizadas em uma escola para promover a inclusão de alunos surdos. **Revista Lusófona de Educação**, Paraná, n. 19, p. 85-101, 2011.

MOURA, M. C. **O surdo**: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

PAULA, L. S. B. de. Cultura escolar, cultura surda e construção de identidades na escola. **Rev. Bras. Educ. Esp.** Marília, v. 15, n. 3, p. 407-416, 2009.

PERLIN, G.; STROBEL, K. Fundamentos da educação de surdos. Apostila de disciplina. Florianópolis, **Licenciatura e Bacharelado em Letras/Língua Brasileira de Sinais**, UFSC, 2008. On-line. Disponível em: <Disponível em: <https://goo.gl/oVRF-kt> >. Acesso em: 10 jan. 2019.

PEIXOTO, R. C. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A INTERFACE ENTRE A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) E A LÍNGUA PORTUGUESA NA CONSTRUÇÃO INICIAL DA ESCRITA PELA CRIANÇA SURDA. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 26, n. 69, p. 205-229, 2006.

RÉE, J. **See a Voice: deafness, language and the senses: a philosophical history**. New York: Metropolitan Books, 1999.

SÁNCHEZ, C. **La increíble y triste história de la sordera**. Caracas: CEPROSORD, 1990.

SILVA, C. M.; SILVA, D. N. H. Libras na educação de surdos: o que dizem os profissionais da escola?. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 33-43, 2016.

SILVA, C. M.; SILVA, D. S.; MONTEIRO, R.; SILVA, D. N. H. Inclusão Escolar: Concepções dos Profissionais da Escola sobre o Surdo e a Surdez. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 38 n.º3, p. 465-479, 2018.

SKLIAR, C. **La educación de los sordos**: una reconstrucción histórica, cognitiva y pedagógica. Mendoza: EDIUNC, 1997.

SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. Observações didáticas sobre a análise dialógica do discurso - ADD. **Domínios de Lingu@Gem**, v. 10, p.1076-1094, 2016.

SOUSA, A. N. O desenvolvimento da escrita de surdos em português (segunda língua) e inglês (terceira língua): semelhanças e diferenças, **Rev. bras. linguist. apl.** Belo Horizonte: vol.18 no.4, 2018.

VIGOTSKII L. S.; LURIA, A. R.; A. N. LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. **Tradução de Maria da Penha Villalobos**. São Paulo: 10. ed. 10, p.6-17, 2006.

WITKOSKI, S. A. Surdez e preconceito: a norma da fala e o mito da leitura da palavra falada, **Rev. Bras. Educ.** Rio de Janeiro: v.14, n.42, 2009.

SOBRE A ORGANIZADORA

MICHÉLLE BARRETO JUSTUS Mestre em educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) em 2015, especialista em Gestão Escolar pelo Instituto Tecnológico de Desenvolvimento Educacional (ITDE) em 2009, pedagoga graduada pela UEPG em 2002 e graduada em Psicologia pela Faculdade Sant’Anna (IESSA) em 2010. Autora do livro “Formação de Professores em Semanas Pedagógicas: A formação continuada entre duas lógicas”. Atua como pedagoga na rede estadual de ensino.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Altas habilidades 39, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 135, 136, 146, 151, 154, 155, 207

Autismo 1, 3, 14, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 40, 41

B

Biblioteca inclusiva 61, 62, 63, 64, 66, 67, 113, 116

Biscuit 93, 94, 95, 97

C

Crianças autistas 14, 16, 21, 24, 29, 31, 38

Cultura Popular 1, 4, 5, 7, 8, 12

D

Deficiência visual 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 166, 175

Deficientes auditivos 61, 62

Democratização 143, 144

Desenvolvimento Infantil 1, 23

Design 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 174, 175, 209

Design Universal para a Aprendizagem 163, 164, 165, 166, 167

Dinâmica pedagógica 163

E

Educação básica 12, 22, 26, 32, 47, 57, 127, 134, 137, 155, 174, 188, 215

Educação de Surdos 42, 44, 49, 53, 58, 59, 60, 129, 132, 176, 177, 179, 180, 182, 185, 187, 188, 199, 205, 206

Educação Especial 1, 12, 16, 19, 20, 21, 26, 30, 31, 33, 36, 41, 42, 44, 51, 52, 62, 74, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 90, 92, 93, 94, 109, 110, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 152, 155, 156, 162, 169, 174, 188, 200, 206, 217, 218, 221, 227, 228, 235

Educação Inclusiva 1, 4, 12, 13, 15, 18, 20, 21, 24, 32, 34, 35, 39, 40, 41, 43, 44, 51, 57, 62, 70, 75, 78, 80, 83, 90, 92, 94, 113, 124, 125, 126, 127, 131, 135, 136, 138, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 152, 153, 154, 156, 161, 162, 163, 164, 168, 169, 171, 174, 175, 203, 205, 206, 207, 216, 217, 221, 222, 227, 228, 229, 231, 232, 235

Educação Infantil 21, 25, 51, 52, 54, 79, 106, 108, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 141

Ensino 1, 4, 5, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 33, 34, 35,

36, 37, 38, 39, 40, 41, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 227, 228, 229, 231, 232, 234, 235, 236

Ensino alternativo 93

Ensino-Aprendizagem de Inglês como LE 176

Ensino de línguas 182, 187, 188, 190

Estratégias de Ensino 16, 151, 176, 178, 179, 187, 194

H

Habilidades intelectuais 14, 16

História 5, 8, 9, 10, 11, 12, 28, 29, 53, 54, 56, 59, 60, 74, 82, 113, 114, 115, 124, 125, 126, 132, 146, 147, 161, 162, 178, 195, 196, 200, 201, 220, 222

I

Inclusão escolar 12, 14, 16, 22, 32, 33, 39, 60, 70, 75, 123, 125, 126, 129, 131, 135, 136, 137, 141, 142, 144, 145, 151, 155, 157, 162, 189, 200, 201, 203, 218, 235

Inclusão social 54, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 118, 128, 153, 186, 198

L

Letramento de surdos 190, 193

LIBRAS 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 64, 65, 66, 67, 119, 124, 125, 126, 129, 132, 183, 187, 188, 190, 192, 193, 217, 218

M

Material Didático 95, 96, 97, 98, 102, 176, 185, 187

N

Norbert Elias 42, 43, 45

P

Prática docente 17, 32, 34, 35, 40, 78

Produção de materiais 93, 98

Professor especializado 14, 16, 21, 156

Psicologia Educacional 1

Psicólogo Escolar Educacional 69, 70

R

Relato de Experiência 3, 11, 99, 134, 220, 222, 223, 225

S

Sociedade 2, 5, 6, 12, 17, 19, 24, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 53, 54, 55, 57, 59, 62, 63, 65, 68, 72, 74, 82, 83, 88, 94, 112, 113, 114, 118, 123, 124, 125, 126, 128, 131, 136, 144, 145, 146, 148, 149, 151, 156, 161, 162, 164, 171, 172, 187, 190, 192, 193, 198, 199, 207, 215, 221, 227, 228

Soroban 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110

Superdotação 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 135, 136

Surdos 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 67, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 146, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

T

Trabalho Colaborativo 134, 136, 139, 231, 233, 234, 235

Tradutor Intérprete de Libras 42

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-724-6



9 788572 477246